

NA TERRA DE MAKUNAIMA, TEM FESTA E GLOBALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE CARACARAÍ – RR

Gabriel Augusto Nogueira dos Santos – UFAM/IFAM – Manaus-Amazonas-Brasil
nogueira.gabriel01@gmail.com

RESUMO: Os fluxos e fixos do processo de Globalização no mundo exercem diversas influências, percebidas principalmente na economia e tecnologia. O aspecto do Folclore tem ganhado conotações diferenciadas a partir disso, principalmente na Amazônia. O objetivo do artigo é mostrar o impacto dessas redes de fluxos na cultura do município de Caracarái em Roraima, a partir das suas inspirações. A metodologia é baseada em uma pesquisa documental a partir dos registros e relatos dos brincantes das agremiações, além de trabalhos já desenvolvidos sobre a temática. Nota-se, portanto, a inspiração dos festivais já consagrados na Amazônia como Parintins, Barcelos e Manacapuru e a presença dos agentes educacionais, na criação e manutenção da cultura popular, a partir das proposições e envolvimento com o poder público na valorização do espetáculo.

Palavras-chave: Folclore, Amazônia, Caracarái, Roraima

IN MAKUNAIMA'S LAND HAS A PARTY AND GLOBALIZATION: AN ANALYSIS OF THE CARACARAÍ FOLKLORE FESTIVAL – RR

ABSTRACT: The flows and streams of the Globalization process in the world exert various influences, mainly perceived in the economy and technology. The aspect of Folklore has gained different connotations from this, especially in the Amazon. The aim of this paper is to show the impact of these flow networks on the culture of the municipality of Caracarái in Roraima, from their inspirations. The methodology based on a documentary research from the records and reports of the players of the associations, as well as works already developed on the subject. Therefore, we can see the inspiration of the festivals already established in the Amazon, such as Parintins, Barcelos and Manacapuru, and the presence of educational agents, in the creation and maintenance of popular culture, based on the propositions and involvement with the public power in valuing the show.

Keywords: Folklore, Amazonia, Caracarái, Roraima

INTRODUÇÃO

O processo de Globalização vigente é compreendido, pelas relações econômicas e sociais, formando uma rede de fluxos e fixos no mundo. A partir disso, novas concepções informacionais e técnicas se tornam vigentes, principalmente em aspectos de padronização. Entretanto, o Folclore passou por essa transformação, principalmente no que tange a questão cultural em áreas específicas, como é o caso da Amazônia.

Pensar sobre o Folclore Amazônico em primeiro momento, é lembrar de Parintins e Manacapuru no Amazonas, além dos municípios paraenses de Juruti e Santarém na realização dos principais eventos na região. Entretanto, as inspirações identitárias e o fortalecimento das novas consciências amazônicas conforme analisa Claval (2009, p.56) advindos principalmente dos grupos educacionais e demais movimentos populares, fomentam o fortalecimento das festas populares.

Além disso, é importante analisar também o contexto da Globalização nas festas populares, principalmente devido as suas expansões e inspirações. Nogueira (2013, p.154), relacionado as hegemonias e também, ao poderio do capital, frente as questões do consumo, do mercado e também, na produção e criação artística da festa popular, principalmente no que tange a espetacularização e atração para o evento.

Com isso, essas hegemonias e poderios vinculados ao capital influenciam diretamente ao surgimento de novas identidades a partir de fortalecimento dos movimentos sociais e também políticos. Nota-se nesse processo é visto no surgimento de novas festas populares e suas fixações em suas respectivas localidades. Inspiradas a partir de Parintins, como a pioneira nos festivais folclóricos na região. A partir disso, o processo de globalização cultural existente nessas festas passou a ser rotineiro, principalmente relacionado a presença dos artistas e também as trocas de saberes entre os agentes, contribuindo também para a formação das redes geográficas do folclore, em que envolve trabalhadores, agentes de capital e as diversas populações.

A pesquisa em questão, abordará o contexto de inserção e o notável do Festival Folclórico de Caracarái, cidade localizada no estado de Roraima. O objetivo é o analisar os diversos processos culturais e geográficos que culminaram com a festa, a partir das seguintes especificidades: compreender as dinâmicas e relações entre Caracarái e os demais eventos folclóricos da Amazônia, analisar as dinâmicas do festival de Caracarái e relacionar os impactos do festival na cidade.

Com essa relação interdisciplinar, o artigo está dividido nas seguintes conjunturas: contextualização acerca do município, as agremiações envolvidas. Com isso, será analisado as características do município de Caracarái, a relação com o surgimento do Festival, seus formatos, agremiações, na qual envolvem inspirações regionais, mas também, um envolvimento com a identidade local.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pensar em um aspecto metodológico, neste caso, na análise a ser feita, destaca basicamente a uma abordagem qualitativa. Isso é relacionado principalmente com as relações e objetividades dos sujeitos, conforme analisa Gunther (2006) e Augusto (2014), cuja relação é também analisada a partir dos agentes envolvidos.

O primeiro passo é relacionado a uma pesquisa documental e bibliográfica já desenvolvida acerca da manifestação cultural e sobre questões do folclore, englobando as áreas da Antropologia, Ciências Sociais, Geografia e História. Além disso, notícias e imagens foram utilizadas para essa revisão e contextualização do assunto

O segundo momento é relacionado a um trabalho de identificação com alguns brincantes, em um formato virtual, visto que o destaque principal deste trabalho é relacionado as redes. Nesse aspecto, o contato com as agremiações para detalhes sobre o Festival foi levantado a partir do contato via rede social e até mesmo, nos grupos da cidade de Caracarái.

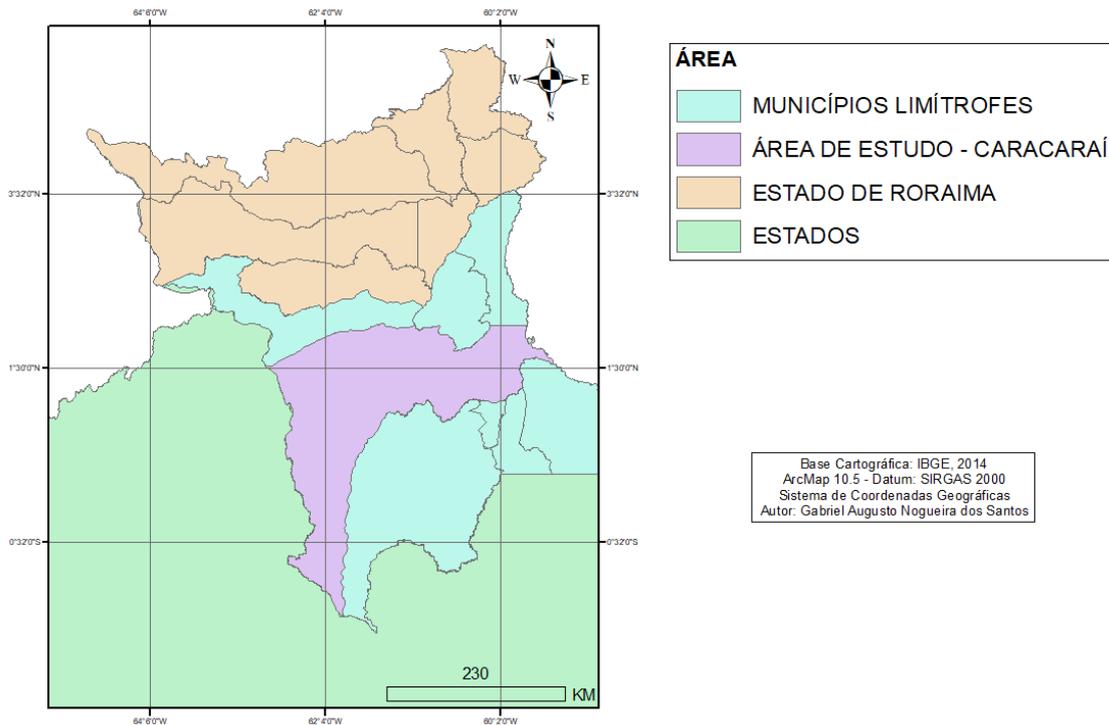
E por fim, o terceiro passo é relacionado as sistematizações acerca dos levantamentos bibliográficos, fotográficos e também, a análise e percepção das relações entre agremiações e poder público, além da síntese das informações relacionadas e as diferentes percepções da manifestação.

O MUNICÍPIO DE CARACARÁI

A região, considerada como um ponto de descanso do então município de Moura, este vinculado ao estado do Amazonas e posteriormente, seu território formado para a criação do Território do Rio Branco, o mesmo foi criado como distrito de Boa Vista em 1938, foi elevado à categoria de município em 1955, a partir do desmembramento dessas terras e também do então município de Catrimani.

Além disso, a cidade exerce um forte significado em relação ao deslocamento de cargas pelo Rio Branco, onde é localizada. Recebe por causa disso, a denominação de Cidade-Porto, pela relação de transporte de cargas na região e sendo um dos últimos pontos considerados como navegáveis na região, conforme visto abaixo.

Figura 1 – Localização de Caracaráí



Fonte: IBGE, 2019

Segundo o IBGE (2019), a cidade contém cerca de 21.926 habitantes, com uma densidade demográfica de 0,39 habitantes/km². Luz *et al* (2014, p.06), destaca a divisão urbana do município em 09 bairros: Centro, São Francisco, Santa Luzia, Monte Sinai, São José Operário, Nossa Senhora do Livramento, Barão do Rio Branco, Cinturão Verde e Zona Industrial, além das vilas de Novo Paraíso, Petrolina do Norte e o distrito de Vista Alegre.

Recentemente, o panorama turístico de Caracaráí tem ganhado notoriedade com os festejos de Nossa Senhora do Livramento, o Carafolia (Carnaval) e com o Festival Folclórico de Caracaráí, conforme analisam Silva *et al* (2016, p.80). A partir disso, mudanças significativas ocorrem no município, apesar das problemáticas envolvendo as produções culturais e o incentivo do poder público.

CONTEXTOS E IMPORTÂNCIAS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE CARACARÁÍ

- CONTEXTO HISTÓRICO E AS AGREMIÇÕES ENVOLVIDAS

Uma história recente, isso que define o Festival Folclórico de Caracará. Pensando em uma identidade para o município de Caracará. A gestão da então prefeita Antônia Elivania de Andrade, no ano de 2005, juntamente com um grupo de professores, coordenados por Domingos Sávio Rapozo Pinheiro (Guty Rapozo), Vadilson Gonçalves e José Roberto Lima (Beto), conforme descreve Silva (2016), foram os principais agentes para o desenvolver do projeto.

A partir desse empenho popular, surgiram os grupos que deram voz ao festival, em que foram baseadas nos elementos predominantes da região de Caracará, enfatizando as lendas e históricas contadas pelos moradores mais antigos da região e que acompanharam a história do município, sendo definida as lendas da Cobra Mariana e do Gavião Caracará, as agremiações a disputarem o então festival, cujo objetivo era a ocupação de jovens, conforme descreve Rapozo (2019, p.1).

A Associação Folclórica Cobra Mariana (figura 02), tendo como o Prof. Beto Lima, suas cores são o Azul e Branco. O nome da agremiação é relacionado a principal lenda do município, em que Silva (2016, p.11), destaca que ela conta a história de um homem que teve seu cavalo arrastado pela Cobra para os fundos do Rio Branco. Além disso, Trindade (2017, p.35), conta a visualização de luzes que subiam e desciam o rio, que no uso do farol, as mesmas sumiam no Rio Branco.

Figura 03 – Cobra Mariana em Logo



Fonte: Facebook – AF Cobra Mariana, 2019

Enquanto isso, a Associação Folclórica Gavião Caracará teve a responsabilidade com o Prof. Domingos Sávio, a agremiação tem como cores, o verde e o branco. Sua relação é principalmente com uma ave de rapina, denominada de Caracará, com 60cm de altura. O município de Caracará, tem na língua indígena o í, que significa algo pequeno.

Em relação ao Gavião, a lenda relatada por moradores, segundo Silva (2016, p.12), envolve também aspectos religiosos, neste caso, o protetor do solo sagrado. Entretanto, Trindade (2017, p.37) relaciona com a caça em área remanescente de queimadas e de campinaranas (vegetação existente em áreas alagadas e com fisionomia variada), além também, de antigamente, atacar o gado que era transportado na região, atrás de mutucas e pulgas. Abaixo, os logos de ambas as agremiações.

Figura 04 – Logo do Gavião Caracará



Fonte: Facebook – Gavião Caracará, 2019

A partir disso, o primeiro festival foi realizado em 2006, sem disputa de títulos, conforme descreve Trindade (2017, p.38). Com isso, foi definido pela comissão organizadora, que cada agremiação faria um resgate histórico sobre a criação da cidade de Caracará, conforme foto abaixo.

Nesse primeiro ano, estiveram presentes mais de 4 mil espectadores, conforme discurso na Câmara Federal do então deputado Francisco Rodrigues. Com isso, o primeiro ano de festival foi considerado um relativo sucesso, na qual se estabeleceu no ano de 2007, o decreto que institucionalizou o Festival Folclórico de Caracará - a Lei Municipal nº447, que institucionalizou os itens a serem avaliados e os formatos de apresentação e tempo.

Figura 05 – Primeira apresentação no Festival em 2006



Fonte: Guty Rapozo (Acervo Pessoal)

A partir de 2007 (figura 6), com o sucesso anterior, se deu a primeira disputa de títulos, na qual o Gavião Caracará, se sagrou o primeiro campeão do festival, enquanto que em 2008, a Cobra Mariana foi a campeã do evento. Um dos aspectos já notados em 2008, conforme Carneiro (2008), em matéria ao G1 Roraima, era a rivalidade entre as agremiações. Nessa matéria, é destacado a presença de políticos nas torcidas, mas também a relação entre a “elite” e a “periferia”, no que relaciona as torcidas, assim como é visto em Parintins e nos demais festivais da Amazônia.

Figura 06 – Disputa de Títulos em 2007



Fonte: Portal de Caracará, 2007

Entretanto, entre 2009 e 2012, devido a problemáticas de verbas e questões políticas, o evento não foi realizado. A partir do resgate da população e a parceria do Serviço Social do Comércio (SESC) com a Prefeitura da cidade, retomou o evento em sua magnitude em 2013, assim fortalecendo a identidade cabocla e fomentando o turismo na região.

Nesse retorno, as notas indicaram o empate entre as agremiações, assim deixando ambas com dois títulos cada. Em 2014, o Gavião Caracará se sagrou campeão e nos anos de 2015 e 2016, a Cobra Mariana se sagrou bicampeã. Em 2017, devido à falta de verbas e a problemática de documentação, apenas a Cobra Mariana se apresentou “oficialmente” no Festival, devido a mesma ter sido a única apta a receber os repasses.

Nesse ano, destaca a realização do festival juntamente com o “Festival Makunaima”, que tinha participação de grupos folclóricos oriundos de Boa Vista e Mucajaí no estado. Além disso, o Gavião Caracará conseguiu se apresentar, com recursos advindos de bingos e patrocínios privados, conforme relata torcedores, mas sem competição, o que ocasiona rivalidades acerca de uma possível não existência de título nesse ano, devido não haver jurados.

O ano de 2018, com ambas as agremiações em disputa, resultou no título do Gavião Caracará. Nesse ano, uma penalidade em um dos itens avaliados, por parte da agremiação rival, favoreceu o título, em uma diferença de quase 01 (um) ponto. No ano de 2019, houve o bicampeonato do mesmo. A apuração foi considerada uma das mais polêmicas, devido a recursos de ambas as agremiações, ocasionando a perda de 06 (seis) pontos da Cobra Mariana e 01 (um) ponto para o Gavião Caracará. Desde 2006, são 04 (três) títulos para o Gavião Caracará, 03 (três) para a Cobra Mariana, 01 (um) empate e dois festivais sem disputas.

• ITENS E FORMATO DE AVALIAÇÃO

A partir do decreto que normatiza o espetáculo, assinado em 2007, deu o verdadeiro significado do que seria o festival na época. Em cada agremiação, deveria haver pelo menos 100 (cem) integrantes durante a apresentação, na qual obedecia aos critérios de blocos musicais, cênicos ou coreográficos e artísticos, assim como é efetuado em Parintins e nos demais festivais folclóricos.

Diante dessa conjuntura, ficaram em 19 (dezenove) itens a serem apresentados, com tempo mínimo de 1h30 minutos e tempo máximo de 02 (duas) horas. Com isso, as avaliações são medidas por grupos de 03 jurados, que avaliam os seguintes aspectos, conforme visto abaixo.

Quadro 1 – Itens a serem avaliados no Festival Folclórico de Caracará (2007 – 2019)

2007	2019	CARACTERÍSTICAS
Animador	Apresentador	Interação e narração da apresentação.
Intérprete		Interpretação das canções e sintonia.
Musa da Canção		Valorização da mulher Caracariense.
Porta-Estandarte		Defende o tema abordado pela agremiação a partir da bandeira (Estandarte).
Ala Temática		Coreografias sincronizadas com a temática da agremiação.
Letra e Música		Suporte literário e musical da apresentação.
Ala das Riquezas Naturais		Crianças que representam a fauna e flora da região.
Rainha		Beleza e Majestade da mulher roraimense e do folclore
Ala das Figuras Típicas Regionais		Destaque a importância para economia, o extrativismo e o folclore da região Amazônica. Surgiu a partir da junção das alas de Pescadores, Vaqueiros e Agricultores.
Cabocla Macuxi		Mulher guardiã e ênfase a beleza da mulher roraimense.
Torcida		Item que envolve a paixão pelo grupo folclórico a partir das cores e música.
Coreografia		Expressão corporal durante a melodia.
Alegorias		Estrutura de carros alegóricos, tripés, painéis, envolvendo a criatividade do artista envolvendo o tema.
Símbolo		O principal personagem da apresentação – Cobra Mariana ou Gavião Caracará.
Lenda Regional	Lenda Amazônica	Ilustração da cultura Amazônica.
Ala Indígena	Tribos Indígenas	Representação dos grupos étnicos da Amazônia.
Índio Macunaíma		Personagem lendário do folclore roraimense.
-	Pajé	Curandeiro e feiticeiro da tribo.
Fantasias e Adereços		Roupas e detalhes que exaltam a cultura regional.

Fonte: Lei Municipal nº447/2007, Silva (2016), Trindade (2017) e Rapozo (2019)

Organizado por: Santos, 2019

A partir dos itens avaliados, nota-se uma forte conexão com o folclore roraimense, mas também as relações com Parintins. Nos primeiros festivais, conforme analisa Silva (2016, p.16), o ritmo que era evidenciado nas toadas, eram misturas de influências

nordestinas. Entretanto, uma das agremiações passou a usar o tribal, principalmente pelo festival conter uma série de referências indígenas e a valorização da cultura amazônica (figura 04).

Figura 07 – De Parintins a Caracaraí, a valorização da cultura Amazônica



Fonte: G1 Roraima (2018)

A partir disso, Trindade (2017, p.42) destaca o surgimento da festa como um formato de desenvolvimento e resgate da cultura local. Além disso, a inserção da população é notada principalmente pelo patrocínio e também, pela participação nas decisões e na elaboração do projeto que deu origem ao festival, ainda em meados de 2005.

- **TEMAS E LOCAL DE APRESENTAÇÃO**

Considerando o Festival Folclórico de Caracaraí ser um evento recente, a construção dos temas abordados se baseou em aspectos vinculados ao estado de Roraima, mas ao longo dos anos transformou-se em um espetáculo que também valorizou seus ascendentes. Do Nordeste a Parintins, ambas as agremiações passaram a valorizar as raízes que deram origem ao espetáculo. Abaixo, os temas de ambas as agremiações, desde o início do Festival, em 2006.

Quadro 2 – Temas do Festival Folclórico de Caracarái

ANO	GAVIÃO CARACARÁ	COBRA MARIANA
2006	Apresentação em conjunto acerca do surgimento e histórico da cidade de Caracarái	
2007	Nas asas do Gavião uma Cultura de Preservação	Amazônia Cabocla de Alma Indígena
2008	Galrásia: O mundo perdido	Amazônia Mãe, a Dama do Universo
2009 a 2012 – não houve Festival		
2013	Mitos, lendas e tradições	Água, sangue da terra
2014	Roraima de Alma Migrante Nordestina	Roraima Indígena - Santuário da Vida
2015	Fé: o sentimento que move o povo roraimense	Roraima: Encantarias indígenas
2016	Manoa Parimé – O Eldorado Roraimense	Rio Branco – Águas da minha História
2017	Uma noite em Parintins	Terra de Makunaima: a Grande Aldeia
2018	Caracará na cultura dos bumbás de Parintins	Roraima: um mosaico cultural
2019	Amor: antropofagia do Movimento Orgulho Roraimeira	Índios: a resistência de um povo

Fonte: G1 Roraima, Rapozo (2019) e dados recolhidos com os brincantes das Agremiações.

Organizado por: Santos, 2019

A apresentação dos grupos, ocorre em um local denominado de Arquibancada Municipal, localizada na Avenida Doutor Zany (figura 05), um dos principais logradouros da cidade. Entretanto, Silva (2016, p.10), destaca as dificuldades em se apresentar no local, principalmente pela posição de olhar dos torcedores e da apresentação, além da apresentação ser realizada em uma via da cidade.

Figura 08 – Arquibancada Municipal e a Avenida Doutor Zany em dia de Festival

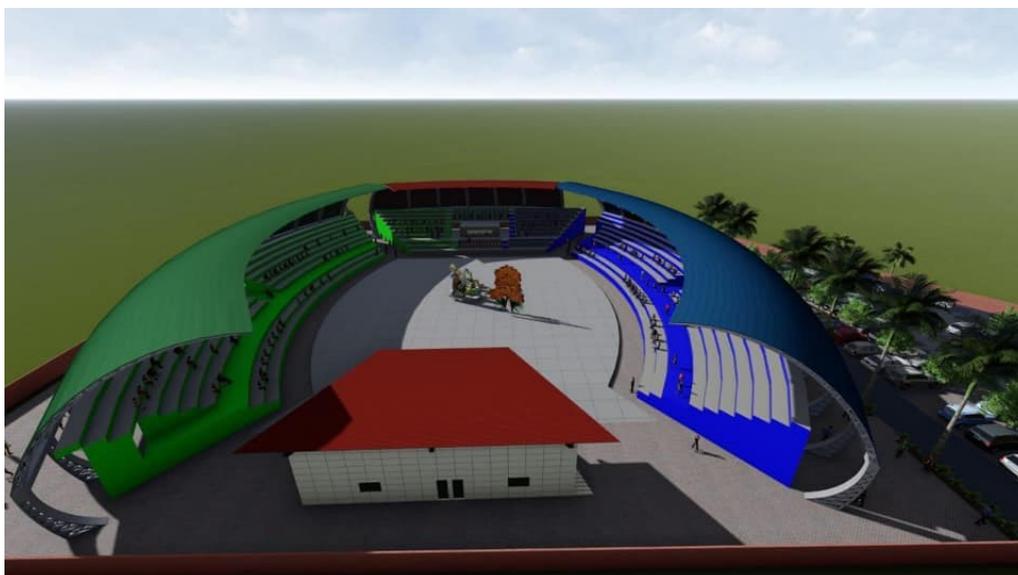


Créditos: G1 Roraima

Um dos projetos em consideração, é a construção de uma Arena própria, cujo objetivo contribuiria para a melhoria do nível das apresentações e também, traria um conforto maior para as agremiações. Segundo os brincantes, esse projeto foi denominado de “Ninhódromo”, assim como as demais estruturas fomentadas para a realização dos eventos em um local fixo.

O projeto em questão, conforme visto na figura abaixo, tem como objetivo, a modernização do tamanho do espaço, além de fomentar outras atividades culturais do município. Atualmente, segundo informação dos brincantes e da Câmara Municipal de Caracarái, o projeto foi aprovado para realização de obras, a partir do convênio com a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura Municipal.

Figura 09 – Projeto Digital do Ninhódromo



Créditos: Vereador Julinho Reis/Câmara Municipal de Caracarái.

Nota-se a partir da obra, as relações políticas para a manutenção da festa popular. Os aspectos dos mandatários e também os apoios governamentais, são de suma importância para a realização dos eventos. Machado (2011, p.30), Santos e Melo (2019), destacam nesse quesito, as possíveis estabilidades e instabilidades na realização das festas populares, como já foram percebidas entre os anos de 2009 a 2012.

A partir disso, a noção de desenvolvimento do folclore em Caracarái, tornou o espetáculo o maior da magnitude no estado. As inspirações de temas e itens, a partir de Parintins, além das dissidências do folclore amazônica, deram um tom as temáticas em Caracarái, adquirindo uma identidade própria, a partir da formação das redes, envolvendo artistas de outros festivais e o fomento do local no fortalecimento e inovação da festa popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar sobre o Folclore Amazônico, é relacionar as inspirações com as diversas identidades fomentadas. As diversas populações que habitaram e habitam a região, além das questões científicas, acabam por nortear a realização do espetáculo em diversos locais da região.

No caso de Caracaráí, a inspiração dos principais festivais do Amazonas, além da inserção dos agentes educacionais, fomentaram o surgimento de uma nova identidade. Não só uma identidade e consciência social, mas o conjunto de aspectos que são relacionados aos traços e aos contextos históricos existentes no município de Caracaráí.

Dentro desses contextos, a relação das redes do folclore, a partir dos artistas e também dos processos institucionais, contribuem para a valorização da sua própria raiz, mas a de seus antecedentes. Isso se relaciona principalmente com o resgate da cultura roraimense, que tem uma influência dos colonizadores da região e também das conjunturas científicas recentes.

Portanto, o modelo recente de Caracaráí, ainda contém poucos estudos, mas já atrai o interesse pelas particularidades e também, pela necessidade de crescimento e a resistência da cultura local. Entretanto, é importante analisar as redes e globalização que a cultura exerce e também o poder da espetacularização da festa popular, o que envolve diversos agentes sociais.

REFERENCIAS

AUGUSTO, Amélia. **Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas**: mais do que uma questão de preferência. Fórum Sociológico, 2014, v.24, n.1, p.73-77.

BRASIL. Discurso do Deputado Francisco Rodrigues em 01/06/2006. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=091.4.52.O&nuQuarto=71&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=17:30&sgFaseSessao=CP%20%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=01/06/2006&txApelido=FRANCISCO%20RODRIGUES&txFaseSessao=Comunica%C3%A7%C3%B5es%20Parlamentares%20%20%20%20&dtHoraQuarto=17:30&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>> - Acesso em: 25/09/2018.

CARNEIRO, Fausto. Cidade de Roraima faz 'miniboi-bumbá' com cobra e gavião. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL931289-5598,00-CIDADE+DE+RORAIMA+FAZ+MINIBOIBUMBA+COM+COBRA+E+GAVIAO.html>> - Acesso em: 26/09/2019

CLAVAL, Paul. "A cultura ribeirinha na Amazônia: perspectivas geográficas sobre o papel de suas festas e festejos". In: KOZEL, Salete; SILVA, Josué Costa; FILIZOLA, Roberto; GIL FILHO, Sylvio Fausto. (Orgs.). **Expedição Amazônica: Desvendando espaço e representações dos festejos em comunidades amazônicas. "A festa do boi-bumbá: um ato de fé"**. Curitiba: SK Editora, 2009, p. 35-62.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão**. Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília, 2006, v. 22, n. 2, p. 201-209.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira: sistema fitogeográfico, inventário das formações florestais e campestres, técnicas e manejo de coleções botânicas, procedimentos para mapeamentos**. Rio de Janeiro: IBGE- Diretoria de Geociências, 2012. 271p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Conheça Cidades e estados do Brasil**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>> - Acesso em: 26/09/2018

LUZ, Filipe Silva Brito da; MARTINS, Olavio Douglas Cavalcante; OLIVEIRA, Rayfson Souza de; VERAS, Antônio Tolrino de Rezende. Dinâmica territorial urbana de Caracará-RR. In: **Anais... IV SIMPÓSIO - CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA BAHIA, 2014**, Barreira - BA. p.1-9.

MACHADO, Amanda Nina Ramos. **O Festival do Cará: Culturas e Manifestações Populares em Caapiranga – AM. 2011, 58p.** Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. **A espetacularização do imaginário amazônico no boi-bumbá de Parintins**. 2013. 244 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

SANTOS, Gabriel Augusto Nogueira dos; MELO, Fernando Monteiro. Resistência Camponesa e Patrimônio: uma análise do Festival Folclórico do Cará em Caapiranga – AM. In: **Anais... XVIII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, 2019**, Manaus-AM. p.1-15.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARACARÁÍ. **Lei n. 447, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre a criação do Festival Folclórico do Município de Caracará-RR e dá outras providências. Caracará, RR, 18 jun. 2007.

RAPOZO, Guty. **Histórico do Festival Folclórico de Caracaráí**. Boa Vista, 2019, 10p.

SILVA, Francilene Cardoso da; DINIZ NETO, Sebastião Lima; MONTEIRO, Azenilson Hortêncio; SANTI, Vilso Junior. Diagnóstico da situação da cultura no município de Caracará- RR. In: LÍRIO, Flávio Corsini; LEVINO, Selmar de Souza Almeida. (Org.). **Panorama Cultural de Roraima**. 1ed.Boa Vista - RR: Editora da UFRR, 2016, v. 1, p. 73-83.

SILVA, Joelson Vaz da. **Festival Folclórico de Caracaráí**. 2016, 17f (Artigo) – Curso de Licenciatura em Música – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista.

TRINDADE, Paulo de Lima. **Criação do Festival Folclórico da cidade de Caracaráí - Roraima**. 2017, 61 f. Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em História – Universidade do Estado de Roraima, Caracaráí.

Gabriel Augusto Nogueira dos Santos - Graduado em Geografia (Modalidade Bacharelado) e Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Além disso, é graduando em Tecnologia em Logística pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, membro do grupo de pesquisa Geografia da Amazônia: Ambiente e Cultura, do Grupo de Estudos em Transportes e Logística pela UFAM. Tem como linhas de pesquisa, os seguintes temas: Geografia Urbana, Geografia dos Transportes, Economia e Planejamento dos Transportes, Sistemas de Transportes, Políticas Públicas, Folclore e Cultura, com ênfase nos aspectos da Amazônia Brasileira.

Recebido para publicação em 04 de abril de 2020.

Aceito para publicação em 21 de maio de 2020.

Publicado em 23 de maio de 2020.